

Nesse sentido, não vamos deixar de demonstrar aqui a nossa insatisfação com a maioria dos colegas daqui, que realmente estão com esse propósito. O nosso propósito aqui é ajudar. O nosso propósito aqui é defender a sociedade, e não prejudicar ela.

Então, quando a gente discute aqui investimento para o Esporte, nós estamos dizendo, quando a gente vê, lá em Brasília, reduzirem os ministérios, não é tão e somente por objetivo de economizar. Não é tão e somente com o objetivo de garantir um Estado enxuto. É com o objetivo de sucatear o serviço público e deixar de investir em políticas públicas e sociais, de fazer com que o Estado não tenha investimento na Educação, não tenha investimento no Esporte, no Transporte, na Saúde, na Moradia. É esse o espírito, é esse o problema.

É por isso que nós vamos, a todo o momento, fazer esse debate, essa discussão com a sociedade. Para que governo que fica 25 anos governando o Estado e, cada vez mais, entregando todo o patrimônio... Nós não vamos permitir que as pessoas continuem sendo enganadas. Se quiserem votar na próxima eleição, de novo, em um governo que tem esse espírito, esse propósito, que vote, mas que saiba o preço que vai pagar. Saibam o preço que vão pagar, e não será um preço barato, como não está sendo na nossa sociedade paulista e no estado de São Paulo.

Foi assim nos governos Mário Covas, foi assim no governo Serra, foi assim no governo Alckmin, está sendo assim no governo Doria porque é a privatária tucana. É o objetivo de entregar o patrimônio público. Vide os equipamentos públicos, as empresas públicas do Estado nacional que foram entregues para a iniciativa privada. Vide muitas delas continuarem dando lucro. Não davam lucro até então, a partir do momento que passaram para a iniciativa privada passaram a dar lucro. Olha só, ou estava sendo mal administrada, ou realmente o objetivo era entregar para os amigos.

Então, não podemos deixar de registrar aqui a nossa insatisfação e o nosso voto contrário a esse PL 91/19, porque não dá para entregar para a iniciativa privada, por 35 anos em concessão, um patrimônio que é da sociedade paulista e paulistana.

Por isso, deputados, eu quero ir encerrando e dizer que nossa bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores, votará contrária a esse PL.

E aí, Srs. Deputados, quero aproveitar essa oportunidade para registrar aqui o quanto o povo de São Paulo tem sofrido com a falta de investimento público nas outras políticas. Além da política do esporte - a falta de política, na verdade - a falta de política nos outros segmentos, porque temos, infelizmente, no governo de São Paulo, municipal e estadual, essa política nefasta de deixar de fazer investimentos para a sociedade e fazer... Deixar que as pessoas fiquem à mercê da própria sorte.

Então, não podemos concordar com isso e, por isso, vamos votar contrariamente a esse projeto e dizer para todos que se a maioria aprovar esse projeto, saibam que a bancada do Partido dos Trabalhadores votará contrária a ele.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Passar aqui o restante do meu tempo para o meu líder, deputado Barba.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - É regimental. Tem o deputado Barba 5 minutos e 23 segundos restantes.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Mais uma vez, Sr. Presidente Gilmaci Santos, Sras. Deputadas e Srs. Deputados. Eu ainda vou voltar a esta tribuna porque eu ainda estou inscrito para discutir esse projeto, mas eu prestei bastante atenção na apresentação do Ricardo Mellão. Não sei se o deputado continua aqui no plenário, o deputado Ricardo Mellão. É uma coisa tranquila, ele defende a privatização, a concessão, PPPs. Não tem problema, esse debate é democrático e verdadeiro.

Tem um problema na fala do deputado Ricardo Mellão. Como ele não estava aqui, ele não é obrigado a saber, mas com certeza ele sabe. O governo do PSDB, Geraldo Alckmin e Márcio França, no ano de 2018, eles doaram, renunciaram a 20 bilhões e 490 milhões de reais. Pegue só os 490 milhões de reais. Dá para bancar o Ibirapuera por três ou quatro anos, dá para reformular, dá para fazer manutenção. Se pegar os 20 bilhões que doou para o setor privado...

Na LDO que nós vamos discutir agora, no mês de junho, vocês que vão votar com a base aliada, tem já lá na LDO a previsão de renúncia de 15 bilhões de reais para o setor privado. São 15 bilhões sob sigilo. Dezesseis setores receberam em 2019. O Tribunal de Contas questionou. Em 2018, receberam 20 bilhões e 400 milhões de reais, 16 setores. A gente não sabe por que teve a renúncia.

Eu - o deputado Barros Munhoz é testemunha disso -, já cansei de falar aqui, não sou contra renúncia fiscal, desde que haja contrapartida. Qual é a contrapartida que há quando você abre mão de 25% do ICMS em um projeto, em um estado, qualquer coisa, como fez o decreto agora para o setor automotivo? Eu tenho algumas discordâncias, mas não é no total.

Por exemplo, no decreto que ele fez agora para o setor automotivo, ele anuncia lá, "olha, eu vou abrir mão de 25% do ICMS, o ICMS cai de 18 para 3,5 para o setor automotivo, desde que ele invista de um bilhão a dez bilhões de reais, gere novos produtos, novas plataformas e gere 400 novos empregos". Olhe, veja bem, tem uma contrapartida interessante. Eu discuti isso na minha vida. Eu discuti isso desde 1991, quando nós realizamos o acordo da Câmara Setorial, José Américo, que envolvia algo em torno de 250 mil trabalhadoras e trabalhadores no Brasil, que eram os trabalhadores da indústria automotiva e os trabalhadores da indústria de autopeças.

Agora, veja bem, está claro. Vamos ver a emenda aglutinativa que vão apresentar, porque, de repente, a emenda pode resolver. Vai falar assim, "o projeto, quem vai receber a concessão vai garantir investimento na formação de todos os nossos atletas, o projeto vai abrigar todos os nossos atletas existentes hoje e mais alguns que virão a surgir".

Vamos pegar a Caixa Econômica Federal, que é uma empresa pública, um banco público. Normalmente, a Caixa, quando quer investir em projeto, deputado Conte Lopes, só quer investir em atletas de alto rendimento. Não é só isso. É importante ter atleta de alto rendimento, é importante ter os medalhistas, mas é importante investir, disputar no atletismo, no esporte, disputar as nossas crianças, os nossos jovens e adolescentes, tirar da mão do narcotráfico, porque se não tiver na escola, se não tiver no centro de treinamento, vai estar à disposição do narcotráfico para ser aliado. Esse é o debate. O secretário veio hoje. O secretário não conseguiu apresentar, com todo o respeito. No Ibirapuera, Sebastião, você estava, foi melhor a apresentação dele. Hoje aqui foi péssimo, não falou nada, e eu sei que é de vocês. Eu tratei sempre, lá na audiência pública, com respeito. Vou tratar. Mas hoje ele não falou nada; ele tinha uns slides. Parecia até o do Ricardo Mellão, mostrando arena de 22 mil...

Gente, vamos lá: 15 milhões por ano, uma bagatela. Sabe quanto são 15 milhões, Sebastião Santos, de 20 bilhões? São 0,07%. Isso não é custo, deputado Ricardo Mellão. Custo é renunciar a 20 bilhões para os empresários. Mas é como vocês gostam de fazer. A base do PSDB gosta de fazer isso; e agora apareceu o Novo, que também gosta de fazer isso, que é dar dinheiro para os empresários e ferro no povo. É assim que eles vão funcionar.

E aí vão levar o Podemos junto; vão levar o PSB junto; uma parte do PSL. Porque já votou para extinguir emprego, para fechar empresa, duas semanas atrás. Parte do PSL votou contra; a outra parte votou... Aliás, se os nove do PSL que votaram tivessem votado contra, o projeto não teria sido aprovado.

Também esse é o debate que tem que ser feito aqui: o que vai acontecer com os atletas? O que vai acontecer com os que trabalham no Ibirapuera hoje? O que vai acontecer com a gratuidade, a fruição gratuita no Ibirapuera? Quantas vezes por ano vai ter? O projeto apresentado lá não explicava nada disso.

Muito obrigado, presidente. Ainda volto à tribuna hoje para falar desse projeto. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Obrigado. Para falar contra, nobre deputado Caio França. Tem V. Exa. o tempo regimental, nobre deputado.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Senhoras e senhores, boa noite. Cumprimentar os colegas deputados, saudar os atletas que nos prestigiam com a presença de vocês. (Manifestação nas galerias.) Primeiro, presidente, quero, como sempre tenho tentado ao longo da minha trajetória na política - e aqui na Assembleia também -, tentar encontrar um meio do caminho entre aqueles que defendem a privatização a todo custo e aqueles que defendem o Estado como soberano e único com condições de conduzir os serviços públicos.

Inegavelmente, nesse caso específico... Eu falo porque tinha estado lá algumas vezes apenas; sou da Baixada Santista, então poucas vezes tinha estado lá. E fui agora, na visita que nós fizemos, conduzida pelos atletas. Em nome do Henrique e da Maurren, que eu sei que estão por aí, queria cumprimentá-los. De fato, as condições físicas do Complexo Esportivo do Ibirapuera, na sua grande maioria, são muito ruins. Apesar de todo o histórico que a gente enaltece, de grandes atletas que saíram de lá, toda a história - e isso envolve também a liturgia de quem já passou por lá, de ver uma coisa se deteriorando. Claro que ninguém gosta disso.

Porém, a gente não pode negar que a condição, hoje, do complexo, é muito ruim em relação ao que poderia estar. Então, por esse motivo, quando o projeto veio para essa Casa, eu e outros colegas falamos: "governo, não tem condição de votar o projeto dessa maneira". Porque, primeiro: existe um projeto consistente, que funciona no complexo. Ele podia estar muito melhor, obviamente. E já foi melhor, até.

Os professores, hoje, para quem não sabe, são voluntários no projeto; não recebem nada. Está errado, obviamente. Fazem com a boa vontade. Não dá. Uma parte dos alojamentos não funciona. E poderia funcionar. As piscinas não são utilizadas. Houve uma denúncia recente de que as piscinas só podem ser utilizadas se pagarem por fora para pessoas que comandam o complexo.

Então, pasmem: do jeito que está, de fato, não dá para ficar. E acho que, no fundo, até mesmo os atletas sabem que o espaço que está lá poderia ser muito melhor utilizado. Muitos outros jovens de São Paulo e do Brasil poderiam estar aqui ocupando esses espaços, mas não estão hoje. Não estão porque nós não conseguimos oferecer condições. Quem está lá estuda em uma faculdade, tem uma bolsa pela sua competência no esporte que faz, no judô, no caratê, no atletismo.

Enfim, eu vi aquelas piscinas menores, que eram para funcionar, imagino eu, porque me foi explicado, para um fortalecimento ou um pós-prova, para você ter um relaxamento muscular. Eu acho que é mais ou menos isso. Nenhuma delas, praticamente, funciona, ou, se funciona, é uma ou outra.

Então, do jeito que está, não dá para ficar. Então, nós fomos lá. Eu estive com outros deputados, vistoriando esse espaço. Então, acho que é legítimo que a gente pense em uma melhor utilização desse espaço. Porém, não podemos negar que o esporte também faz parte do escopo, e o estado tem que dar condição das pessoas poderem praticar esporte, das pessoas de alto rendimento.

Quando é que uma pessoa vai ter condição de ir para um grande clube, se não for o estado colaborando? Quantas e quantos Henriques e Maurrens que dependem do Poder Público para poderem chegar no estágio onde chegaram, campeões olímpicos? Ou, ao menos, disputar uma Olimpíada, um Pan-Americano, ou, às vezes, um mundial, um brasileiro.

Então, dependem sim do Poder Público. Por isso, no meu entender, é possível a gente chegar em um meio do caminho, em um meio termo. Você conseguir fazer com que o Complexo Desportivo do Ibirapuera possa ser melhorado, modernizado. Feito também uma arena multiuso, mas que isso não perca a essência do espaço, e que esses atletas, que são na base de 100 que estão alojados e 200 e poucos que estão no Projeto Futuro, possam ser contemplados.

Aí é que vem uma aglutinativa proposta por diversos deputados, que garante, em outros espaços também, muito possivelmente no Baby Barioni e no Centro Olímpico do Município, dividindo os grupos entre atletismo, de um lado, e basquete, vôlei, judô, no outro canto.

Se a gente tiver essa segurança, eu tenho convicção que os próprios atletas compreenderão e irão nos apoiar. Agora, sem ter essa segurança, sem você garantir a eles que nós vamos continuar, ou até mais, melhorar esse projeto... Porque o compromisso que nós estamos estabelecendo aqui com o governo é que o Projeto Futuro, por exemplo, vai voltar a remunerar os professores. Foi isso que foi nos falado aqui pelo líder do Governo.

Porque, com todo o respeito, a redação do projeto me traz algumas dúvidas. Dizer que gasta 15 milhões por ano nesse complexo, na minha opinião, não é verdade, porque 15 milhões daria para, ao menos, você dar um mínimo de manutenção, que lá não tem. Para quem não conhece, vale a pena ir conhecer, porque tem espaços gigantes...

O alojamento, por exemplo, tem uma parte dele que não tem condição de uso por conta da Vigilância Sanitária. Então, às vezes só uma leve mexida já daria para dar condição. Então, 15 milhões não é justo. E aí eu também quero falar sobre isso. Muitas vezes me parece que o Poder Público acaba deixando de lado um complexo para depois trazer uma solução mágica, que acaba sendo a concessão.

Então, por esse motivo, e aqui acredito que possa estar falando pela bancada do PSB, a gente defende que o Projeto Futuro tenha consistência, que ele seja melhor aproveitado, ainda, do que é hoje, mas também entendemos que é possível conciliar os interesses.

É possível fazer a concessão, e é possível fazer com que, ou concessionário vencedor seja obrigado a garantir uma reforma do Baby Barioni, com alojamento no Baby Barioni, e, aí sim, em uma parceria com a prefeitura municipal, ocupar o espaço do Centro Olímpico, que hoje também poderia ser melhor utilizado, com alojamento lá, garantindo que a galera do atletismo possa ocupar lá, porque não dá para fazer isso no Baby Barioni, segundo os professores com os quais eu conversei.

Então, Sr. Presidente, eu peço aqui a todos os deputados que a gente possa agir com equilíbrio. Que as ideologias partidárias que aqui existem nestas galerias, neste momento, possam ser menores do que a relevância desse grande projeto.

Então reitero: peço que a gente possa, nessa aglutinativa que estamos redigindo, que a gente apresente para que os atletas possam conhecê-la antes da gente protocolá-la. Porque, depois de protocolada, já foi. Aí vai publicar amanhã e, muito possivelmente, o Governo terá voto para poder votar. Então precisamos fazer isso de maneira conjunta.

Não adianta a gente ficar brigando, sendo que é um projeto simples. É um projeto de lei. Portanto, com maioria simples, o governo consegue garantir quórum. E deve conseguir garantir quórum. Por isso, defendo que a gente consiga fazer, na concessão, uma garantia, para que o concessionário... Ou para que retome para a Secretaria de Esportes poder fazer tudo o que é necessário: o Projeto Futuro funcionando, e funcionando bem. O novo Complexo Esportivo do Ibirapuera reformado, com alojamento para os atletas. E, da mesma forma, a garantia, aí sim, da Prefeitura Municipal. Porque ela é a dona do Complexo do Centro Olímpico da Prefeitura. Então ela precisa nos dar uma garantia, que até o momento não foi confirmada.

Confesso: prefiro ver no papel, e não só de boca, um falar para um, que fala para o outro. Quero ver no papel. Quero a segurança do prefeito Bruno Covas, do secretário municipal - que foi deputado estadual nesta Casa - que é o secretário Carlos Bezerra. Dizendo que topa o acordo com o estado, permitindo que os atletas possam ter o alojamento lá.

Lembrando que essa concessão, além do processo licitatório, ela demora um pouco para ser implantada, a partir do momento que for aprovada. Então imagino que ainda temos, depois dela aprovada, dois anos, pelo menos, até todo esse processo se findar. Para que os atletas possam desocupar o espaço que ocupam hoje. Então temos um tempo bastante razoável para poder convergir esses interesses.

Para concluir a minha fala, Presidente. Quero pedir, mais uma vez, equilíbrio para os nobres colegas. Que a concessão possa ser feita, desde que apresente garantias. Também quero dizer ao governo que a bancada do PSB vai estar aqui para ajudar no que for importante para o estado. Mas sem permitir que o serviço público seja degradado.

Eu sei, tem muito interesse da iniciativa privada em ocupar os espaços públicos. Já aprovamos aqui o fim de algumas empresas públicas. Inclusive, com o apoio da maioria da bancada do PSB.

Agora, tem serviços que, na minha avaliação, são essenciais e não podem ser privatizados. Quero dizer mais: na questão das desonerações, que é um tema que me interessa muito. Percebo que é um tema que o governador João Doria vai, a todo momento, trazer novamente: você abrir mão de receita.

A gente está falando de dificuldade de garantir 15 milhões por mês para poder cobrir os gastos que, eventualmente, existem no complexo. Mas, aqui mesmo, esta Casa tem um projeto de lei que dá, às empresas de serviço aéreo, 400 milhões de reais de desoneração. Ou seja, vão deixar de gastar. Por isso, as desonerações têm que ser melhor estudadas.

Tenho um projeto de lei, nesta Casa, que permite que, para fazer uma desoneração, precisemos de garantias materiais: geração de emprego, vai reduzir os custos daquele serviço. Porque o último projeto que eu lembro de ter aprovado aqui - acho que os colegas vão lembrar - foi o projeto que reduziu o valor dos medicamentos genéricos, na legislatura passada.

Pois bem: não mudou nada, não baixou um real do genérico para o povo que compra. Não criou um novo emprego nesse serviço. Não garantiu o desenvolvimento regional para nenhuma região. O que aconteceu, então? Gerou lucro para os empresários ligados ao setor dos genéricos. Então isso fica muito claro aqui.

Por isso quero reiterar: as desonerações são importantes, desde que a gente garanta que essas desonerações tragam benefícios diretos para a população. Porque não adianta o gente ficar falando que o Orçamento está comprometido e não dá para investir nisso e naquilo, se a gente está abrindo mão de receita. Aí se torna algo extremamente incoerente.

Então peço que os deputados possam nos ajudar a construir essa aglutinativa e amanhã a gente tenha condição de, com texto franco, direto, objetivo, sem enrolação, garanta aos atletas a continuação do Projeto Futuro e a concessão do Ibirapuera. É isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Continua em discussão o Projeto de lei nº 91, de 2019, do Sr. Governador. Para falar contra, nobre deputado José Américo. Ausente. Para falar contra, nobre deputado Luiz Fernando Teixeira. Ausente. Para falar contra, nobre deputado Teonílio Barba. Abre mão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças em plenário, está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 20 horas e 06 minutos.

* * *

29 DE MAIO DE 2019

51ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, MARCOS DAMASIO e CAUÉ MACRIS
Secretaria: LECI BRANDÃO
RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão. Registra a visita dos alunos da Escola Estadual Homero Vaz do Amaral, do Jardim Kioto, acompanhados dos responsáveis Renato e Eduardo, a convite da deputada Mônica da Bancada Ativista.
2 - LECI BRANDÃO
Cumprimenta os alunos presentes nas galerias. Demonstra sua admiração pela deputada Monica da Bancada Ativista. Informa ter sido comemorado ontem o Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e o Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna. Considera os números alarmantes. Menciona projetos de lei, prontos para serem votados na Ordem do Dia, que dispõem sobre os assuntos. Convida todos a participarem, amanhã dia 30, de manifestação em defesa da Educação, das universidades públicas, da aposentadoria e dos direitos dos trabalhadores. Parabeniza os presentes em plenário, que defendem a aprovação da PEC 2, pela persistência.
3 - MARCOS DAMASIO
Discorre sobre sua visita à Secretaria de Desenvolvimento Social. Diz ter reivindicado ações do Governo do Estado, em relação à projetos da secretaria para moradores de rua, pessoas em condições de vulnerabilidade e idosos. Cita alguns destes programas. Informa ter visitado 17 secretários de Estado, que afirmaram que não há dinheiro para investimento. Lembra que o povo paulista espera ações, resultados, melhorias, investimentos e obras. Afirma que o Governo precisa apresentar resultados. Considera que o Orçamento para 2020 precisa ser bem discutido por esta Casa. Lamenta a paralisação da instalação de uma unidade do restaurante Bom Prato em sua cidade.
4 - MARCOS DAMASIO
Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Saúda a cidade de São Pedro do Turvo pelo seu aniversário. Exibe apresentação com números relativos à ação da Polícia Militar no estado de São Paulo, entre os meses de janeiro e abril. Informa ter protocolado hoje o PL 593/19, que institui o Dia da Conscientização dos Direitos Humanos dos Agentes Responsáveis pela Aplicação da Lei no Âmbito do Estado de São Paulo, no dia 10/05. Pede o apoio dos deputados para aprovação do mesmo. Solicita que sejam chamados os excedentes do concurso para policiais. Afirma ser hoje o Dia Internacional dos Peacekeepers, os pacificadores das Nações Unidas.

6 - CONTE LOPES

Faz coro ao pronunciamento do deputado Coronel Telhada. Ressalta que falta reconhecimento dos policiais por parte do Governo. Lembra a atuação da Polícia Militar em uma manifestação no Palácio dos Bandeirantes, onde tentavam invadir a residência do governador. Menciona pronunciamento do ex-presidente Lula, que de Curitiba, pediu que deixassem Bolsonaro governar.

7 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

8 - DOUGLAS GARCIA

Menciona discussão, ontem, sobre a concessão do Ginásio do Ibirapuera. Esclarece que é a favor da concessão, mas contra o desmonte do Projeto Futuro. Afirma ser conservador. Explica as diferenças entre liberais e conservadores. Menciona crítica ao seu pronunciamento, divulgada pelo deputado Daniel José nas redes sociais. Diz não entender o posicionamento contrário do deputado Daniel José ao Projeto Futuro, que já foi beneficiado com bolsas concedidas também pelo Estado. Considera que o Brasil precisa incentivar e investir no Esporte. Destaca que as crianças do Projeto Futuro não podem ser abandonadas.

9 - CORONEL NISHIKAWA

Afirma que sua luta não terminará enquanto os policiais não forem contemplados com aumento salarial. Parabeniza tenentes coronéis promovidos no 1º Batalhão Rodoviário. Faz coro ao pronunciamento do deputado Marcos Damasio, em relação à falta de dinheiro para investimentos no Estado. Diz ser a favor da concessão do Ginásio do Ibirapuera, mas contra o desmonte do Projeto Futuro. Lembra que a Seleção Brasileira de Judô treina neste complexo. Esclarece que o ginásio está em péssimas condições de conservação. Cita projeto de lei, de sua autoria, para o reaproveitamento do pessoal que está se aposentando agora.

10 - PROFESSORA BEBEL LULA

Cumprimenta os alunos da Universidade Anhembi Morumbi presentes nas galerias. Esclarece que tanto os conservadores como os liberais querem aprovar a privatização do Ginásio do Ibirapuera. Considera que se o complexo desse prejuízo, não haveria nenhuma concessionária interessada. Defende que o Governo deve gerir da melhor forma o patrimônio que pertence ao Estado e à sociedade. Lamenta a falta de reajuste salarial para os professores, policiais e funcionários públicos. Lembra a realização, amanhã, de manifestação para defender mais verbas para a Educação.

11 - ENIO LULA TATTO

Convida todos a participarem de audiência pública, sexta-feira às 18 horas, na Paróquia Santos Mártires, no Jardim Ângela, para discutir a extensão da Linha 5 do Metrô até este bairro. Afirma que a construção destas três estações beneficiará mais de um milhão de pessoas. Informa que a obra iniciou em 1998 e terminou somente este ano, com a entrega da estação do Campo Belo. Destaca a importância do metrô chegar até a periferia da cidade. Diz que esta região pode ser acessada somente de ônibus e pela estação que chega até o Capão Redondo. Discorre sobre os benefícios para o trânsito e a questão ambiental. Lamenta a falta de confirmação de presença do presidente do Metrô e do secretário de Transportes na audiência pública.

12 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Suspende a sessão às 15h26min.

13 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h35min.

14 - JANAINA PASCHOAL

Pelo art. 82, comenta audiência pública realizada na segunda-feira, nesta Casa, para tratar do Minhocão. Clama à população que acesse o link do evento, em rede social. Manifesta-se contra a construção de parque no citado local. Defende que a emenda aglutinativa ao PL 91/19 contemple a continuidade de atividades esportivas no Ginásio do Ibirapuera. Argumenta a favor da desestatização, mas com garantias para os atletas.

15 - CAMPOS MACHADO

Pelo art. 82, indaga como fora construída a emenda aglutinativa ao PL 91/19. Afirma que somente o PSL tomara conhecimento do conteúdo do documento. Questiona como devem ser estabelecidas garantias para os atletas usuários do Ginásio do Ibirapuera. Manifesta-se contrariamente ao citado projeto.

16 - TEONILIO BARBA LULA

Pelo art. 82, faz coro ao pronunciamento do deputado Campos Machado. Defende a preservação dos direitos dos esportistas. Tece considerações sobre a ideologia adotada pelo Governo do Estado. Lembra que na LDO a ser votada há a previsão de 15 bilhões de reais em renúncia fiscal. Manifesta-se contra a aprovação do PL 91/19.

17 - RAFA ZIMBALDI

Pelo art. 82, tece considerações sobre mazelas a afetar a Saúde, principalmente em Campinas. Lista hospitais da cidade tidos como referências na área, inclusive em âmbito mundial. Clama a seus pares e ao Governo do Estado que se mobilizem em defesa da Pasta. Informa dificuldades orçamentárias enfrentadas por instituições hospitalares. Defende a liberação de linhas de crédito para as Santas Casas. Acrescenta que faz-se necessário reajustar a tabela do SUS.

ORDEM DO DIA

18 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS

Suspende a sessão por dois minutos, às 17h03min, reabrindo-a às 17h04min. Coloca em votação e declara aprovados requerimentos de constituição de comissão de representação: da deputada Dra. Damaris Moura, com a finalidade de "participar de audiência sobre liberdade religiosa com o Excelentíssimo Senhor José Antonio Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal e com a Excelentíssima Senhora Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, nos dias 28 e 29 de maio de 2019, em Brasília, Distrito Federal", e da deputada Delegada Graciela, com a finalidade de "representar a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no evento da Francal 2019, no período de 3 a 5 de junho de 2019, em São Paulo". Coloca em votação e declara aprovado requerimento, do deputado Fernando Cury, de retirada do PL 261/17. Coloca em votação o PLC 4/19. Convoca sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas.

19 - CAMPOS MACHADO

Encaminha a votação do PLC 4/19, em nome do PTB.

20 - TEONILIO BARBA LULA

Encaminha a votação do PLC 4/19, em nome do PT.

21 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, informa que solicitara receber a emenda aglutinativa ao PL 91/19. Rebate o pronunciamento do deputado Teonílio Barba Lula.